



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL DE CAMPINAS *

Campinas, SP
15 de julho

A universidade transcende os tempos e representa, permanentemente, a inteligência do Brasil na busca incessante da construção deste País.

7 de julho — Pesquisa de opinião pública atribui ao Presidente José Sarney o índice de 97% de popularidade. Nas viagens presidenciais, a receptividade da população comprova o acerto da pesquisa.

9 de julho — Em Roma, o Presidente Sarney encontra seu colega italiano Francesco Cossiga, que afirma ser o Brasil um exemplo de política econômica para o Terceiro Mundo.

10 de julho — Em entrevista ao jornal italiano «Il Messaggero», o Presidente Sarney afirma que o maior problema de seu governo é a dívida social que o país acumulou durante muitos anos.

15 de julho — O Presidente José Sarney visita a cidade de Campinas, em São Paulo; participa das comemorações do aniversário da cidade e do sesquicentenário de Carlos Gomes; inaugura o Instituto de Economia da UNICAMP e lança, oficialmente, a Campanha de Desenvolvimento do Pólo de Alta Tecnologia de Campinas — CIATEC.

Minhas primeiras palavras serão para expressar uma gratidão profunda ao povo de Campinas, pela maneira ca-

* Improvise.

rinhosa, generosa, humana, afetiva, com que acaba de me receber. Jamais poderei esquecer a alegria, os sorrisos, os olhares de apoio e esperança das brasileiras e dos brasileiros desta terra extraordinária, aqui plantada em sua grandeza pelo trabalho dos homens e das mulheres. Sou grato às generosas afirmativas a meu respeito, por parte do seu prefeito municipal e do senhor governador do Estado de São Paulo.

Aqui estou, para sorte minha e por obra do destino, com a conjugação de alguns eventos que são representativos para a Cidade de Campinas e também para o Brasil. Coincide com a minha presença o aniversário da cidade ocorrido ontem, os 150 anos de Carlos Gomes, os 20 anos da UNICAMP, Universidade que é orgulho da nacionalidade e talento dos homens que edificaram uma das maiores cidades do Brasil, orgulho do nosso País pelo seu trabalho, pelo seu dinamismo, e pelo que representa em termos do presente e representará em termos do futuro.

Os 20 anos da Universidade de Campinas festejam um dos centros mais importantes, hoje, do saber nacional. Universidade de Campinas que tem um prestígio que transcende as nossas fronteiras e que se dedica dia e noite à tarefa de formar talentos e à pesquisa, na busca permanente de conhecimentos para serem colocados a serviço do homem.

Dizia há pouco ao reitor da Universidade que, se estabelecêssemos uma comparação entre a Presidência da República e uma universidade, nós veríamos que a universidade transcende os tempos e é tão importante, que um dos maiores homens da humanidade, Thomas Jefferson, perto de morrer, quis deixar escritas as palavras que ficariam no seu túmulo, marcantes de sua passagem pela Terra. E ele não lembrou que fora Presidente dos Estados Unidos da América, a maior nação do mundo. Disse: «Fundador da Universidade de Virgínia e autor da Declaração de Independência».

Estes eram os seus títulos mais altos. Presidentes, passarão muitos, pela Universidade de Campinas. Mas a universidade em si, pelo que ela representa, é maior do que a soma de todos eles, porque representará, permanentemen-

te, a inteligência do Brasil na busca incessante da construção deste País.

Vim para homenagear Carlos Gomes, gênio extraordinário, representativo do Brasil, da inteligência brasileira, e que também em fronteiras além das nossas afirmou a genialidade do Brasil no campo da arte musical. Ao depositar aquela coroa, naquela praça, há poucos instantes, eu prestava, como Presidente do Brasil, uma homenagem do povo brasileiro, e também a homenagem modesta do intelectual que sabe prezar as coisas do espírito.

Outro importante evento, porque também é representativo do talento da gente daqui, é o aniversário, são os 212 anos da Cidade de Campinas. Festejar Campinas é prestar uma homenagem ao talento, ao talento maior do que talvez uma síntese da Universidade e do grande músico desta terra, porque é o talento do povo brasileiro, o talento dos homens e das mulheres que construíram aqui um dos pólos mais representativos do Brasil, do seu progresso.

Porque Campinas se afirma hoje não somente pelo que aqui se faz, mas pelos campos em que o talento de Campinas se afirma na busca de novas tecnologias, na tecnologia de ponta e no convênio que hoje aqui se faz representativo de uma conjugação de esforços, e afirmativo do destino brasileiro de não ficar preso a uma dependência cultural, mas de construir a nossa independência cultural, científica e tecnológica dominando todos os ramos do saber. Campinas é um dos marcos importantes para o Brasil alcançar essa autonomia e essa independência.

O convênio que aqui se celebra é uma etapa nesse sentido, porque nós sabemos perfeitamente que a grande separação do mundo do futuro não será mais entre pobres e ricos, porque o mundo inexoravelmente tem que chegar a uma sociedade justa que acabe com esses desníveis.

O mundo do futuro será diferenciado entre os povos que dominam os ramos do conhecimento e os que não dominam os ramos do conhecimento. Será a escravatura intelectual, e o Brasil jamais sofrerá dela, porque sabemos que temos um espaço a ocupar no mundo e esse espaço nós ocuparemos. Como exemplo da criatividade do brasileiro,

como exemplo da nossa determinação, basta o testemunho de todos nós sobre o presente que vivemos nesta Pátria.

Quando Tancredo Neves morreu, de repente uma perplexidade desceu sobre a Nação. Ninguém sabia, não sabíamos os rumos que iríamos tomar. Parecia que de súbito as alegrias, que haviam sido construídas no coração do povo, morriam para se transformar em lágrimas na tragédia que nós todos vivemos. Pois foi nesse instante que os homens públicos do País, eu e todos nós, recebemos a grande lição da força criativa do povo brasileiro. Porque foi ele que, unido, compreendendo as nossas dificuldades, deu forças para que se pudesse organizar o Brasil e fundar a Nova República.

Quando o povo brasileiro me recebe com tanto carinho como me acolheu hoje, aumentam as minhas responsabilidades. E a interpretação, que eu faço, não é aquela de alimentar uma virtude pagã que enseja a vaidade, que, graças a Deus, vim vacinado contra ela. Mas me faz saber que esse povo brasileiro é tão bom que ele me apóia sabendo: ali está um homem que precisa ser ajudado, vamos ajudá-lo. Então, a minha coragem é a coragem do povo. Por isso nós fizemos o Plano Cruzado. E graças a esse povo, nós saímos do túnel, olhamos a claridade, construímos, começamos a construir um novo País, atravessamos as nossas dificuldades.

Hoje a Nação respira outro clima, dentro de um espírito de paz, dentro de um espírito de construção, com o chamamento ao trabalho, com o chamamento à seriedade, depois de ter dito não à especulação, ao ócio, e a tudo que representava um Brasil que não era o Brasil. Portanto, nós, o povo brasileiro, com a sua criatividade, foi capaz de vencer dificuldades. E eu não tenho dúvidas que nós vencemos a última dificuldade definitiva. Agora nós vamos vencer as dificuldades circunstanciais.

Mas as dificuldades definitivas foram vencidas e o Brasil se prepara para ingressar no século XXI tendo aquele grande lugar que lhe está destinado no mundo, assumindo as suas responsabilidades, mas fazendo justiça ao seu povo. Para isso nós estamos com a visão do problema social, nós estamos olhando para o homem do campo, fazendo a

reforma agrária, nós estamos procurando implantar a justiça social, acabar com os desníveis, para que o Brasil possa ser uma sociedade justa, uma sociedade exemplar.

Eu tinha trazido um discurso escrito, mas não sei por que, perdi-me no caminho das palavras, no afeto e no sorriso do povo de Campinas. Vou guardar o discurso que não fiz. E quero renovar, em comunhão com todos, a grande fé e a grande certeza que nós todos temos no Brasil e neste Estado de São Paulo, exemplo para todos nós.